

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO
I SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

AUDIOLIVRO: COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO DE LEITURA

Angela Maria Reis Silva
angelamrs@gmail.com

SÃO PAULO
NOVEMBRO DE 2009

AUDIOLIVRO: COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO DE LEITURA

Angela Maria Reis Silva
angelamrs@gmail.com

Resumo

Este artigo é parte de um trabalho em conclusão e pesquisa em andamento que apresenta como o audiolivro pode ser utilizado na colaboração da disseminação do conhecimento e na integração social, levando a informação através do áudio para toda a sociedade de uma forma democrática. Esse formato de livro pode favorecer ou possibilitar aos bibliotecários, profissionais da área de Ciência da Informação, assim como, da Educação, descobrir novos meios que possam despertar o desejo pela leitura ou como forma de incentivo ao hábito da mesma. A metodologia adotada foi a pesquisa descritiva de modalidade quantiquantitativa, dividida em seis etapas, entre as duas principais – a segunda etapa do trabalho consistiu na aplicação de quinhentos questionários em diferentes grupos de pessoas, com o objetivo de obter dados referentes tanto à falta de tempo dos leitores quanto ao nível de conhecimento por parte dos entrevistados a respeito dos audiolivros. A quarta etapa consistiu na participação de sessentas pessoas para analisar preferências nos aspectos dos audiolivros como, voz masculina e feminina, velocidade e fundo musical, timbre de voz, que podem influenciar na hora da escolha e aceitação dos audiolivros pelas pessoas. Para a realização da coleta de dados referentes ao perfil dos voluntários utilizamos o método de perguntas através da técnica de questionário com questões abertas e fechadas e o uso de recursos sonoros. Para finalizar, apresentamos os resultados das pesquisas e o quanto o audiolivro pode ser um diferencial na vida de todas as pessoas.

Palavras-chave: Audiolivro. Livro falado. Mediação de leitura.

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo na chamada era da sociedade da informação e do acesso. A velocidade do avanço da tecnologia, a produção cada vez maior de informação e o ritmo acelerado do cotidiano da sociedade, fazem com que cada vez menos se disponha de tempo para a prática da leitura.

O tema escolhido partiu de uma discussão proposta por um membro do grupo, que já era ouvinte de audiolivros, o qual chamava atenção para o quanto o audiolivro poderia ser utilizado como instrumento de mediação de leitura porque o importante é levar o conhecimento até as pessoas, independentemente do suporte ou formato.

Pudemos observar o quanto o audiolivro pode ser democrático na disseminação do conhecimento, podendo ser oferecido um mesmo título para uma pessoa letrada, como para uma pessoa analfabeta, ou para pessoas com limitações entre outros.

Através da prática de se ouvir um audiolivro podemos, talvez, despertar o desejo da leitura, como forma de incentivo ao hábito da mesma. Com isso não temos a

pretensão de sugerir a substituição da prática da leitura de um livro impresso por um audiolivro, mas apresentar um meio para auxiliar aqueles que através de problemas relacionados à saúde como: cegueira progressiva, mal de Parkinson, paralisias dos membros superiores possam continuar ou ter acesso ao conhecimento, um direito de todos.

A análise dos dados será por meio de transcrições das entrevistas, relatos das observações, tabulação dos dados coletados e comparações entre a retenção de informações obtidas através da leitura em relação a ouvir um audiolivro.

AUDIOLIVRO: apresentação

Segundo Chartier (1994, p. 98), desde a antiguidade, era muito comum a prática da leitura em voz alta para as outras pessoas ou para si mesmo, devido a uma convenção cultural que associa fortemente o texto e a voz, a leitura, a declamação e a escuta. A transmissão da leitura não ocorria somente na oralidade de um texto, mas nas habilidades da comunicação para os que não sabiam ler ou não podiam mais fazer uma leitura, nas cidades medievais.

A mediação da leitura estabelece uma relação por meio da leitura de histórias, possibilitando a participação d grupos diferenciados pela idade, sexo, classe social, nível de alfabetização.

Com o advento da tecnologia e a explosão no volume desenfreado da informação, surgiu a falta de tempo livre para ler e/ou estudar uma fonte rica em informação, o livro. Para atender essa necessidade, o audiolivro surgiu para amenizar essa aflição da nova sociedade moderna da informação e do conhecimento. Anteriormente os audiolivros eram específicos para pessoas com deficiência visual e os parâmetros mudaram: editoras estão produzindo-os para todos os tipos de leitores.

O audiolivro pode ser utilizado como um meio para colaborar na disseminação do conhecimento e na integração social. Segundo Kriegl (2002, p. 4), é necessário levar em conta que existem situações de leitura que são mais motivadoras que outras; ele sugere a leitura fragmentada e paralelamente a isso, nosso trabalho sugere o audiolivro que é um instrumento de mediação de leitura.

No Brasil, ele surgiu na década de 1970 e era apenas específico para os deficientes; hoje, o audiolivro está tentando entrar no mercado e chegar a todas as pessoas apaixonadas ou não por leitura. Infelizmente ele é pouco citado na produção científica brasileira, porque os pesquisadores ainda preferem o livro impresso.

Nessa perspectiva, o grupo pensou em como esse formato de livro pode favorecer ou possibilitar aos bibliotecários, profissionais da área de Ciência da Informação, assim como, da educação, descobrir novos meios para amenizar essa realidade. Levando em consideração esse novo olhar sobre as práticas de leitura, apresentamos o audiolivro: instrumento de mediação da leitura.

Considerando que os audiolivros não eram do conhecimento de grande parte das pessoas, baseando-se no aprendizado nas aulas de Gestão de Unidades de Informação sobre marketing e estratégia, idealizamos um processo de marketing e divulgação, com o objetivo de simultaneamente ganhar visibilidade para o grupo e criar familiaridade entre os audiolivros e as pessoas que, futuramente, viriam a participar de nossa pesquisa. Como estratégia inicial foi espalhada nos murais das salas de aula e entrada do prédio, propaganda com a logomarca criada para o grupo, posteriormente o convite para a semana de evento, divulgação do resultado do sorteio e agradecimentos. Essas propagandas também foram colocadas na página inicial do site das bibliotecas FESPSP e enviadas por e-mail para conhecidos e amigos dos integrantes do grupo.

É importante ressaltar que os audiolivros não surgiram recentemente, eles são próximos aos livros falados, que em um determinado período da história, eles foram direcionados especialmente para os deficientes visuais.

Nossa memória também é auditiva; segundo Borges (2003, p. 46), o índice de eficiência da transmissão de informações da memória auditiva para o cérebro é de 9%. A combinação dela com a memória visual são de aproximadamente 85% de eficiência, pois o processo cognitivo, ativa os dois principais sentidos – audição e visão. Um dos aspectos importantes da leitura é a possibilidade de se obter conhecimento. Considerando a leitura de textos escritos e dos textos não escritos, o audiolivro oferece o conteúdo dos textos impressos pelo sentido da audição; e dessa forma, ele é um instrumento de leitura e de obtenção de conhecimento.

Porém, há risco de a retenção de informação e/ou conhecimento ser menor em relação à leitura do texto impresso; a utilização do audiolivro deve ser realizada com a consciência de um meio para amenizar a falta de tempo, auxiliar na disseminação do conhecimento objetivando a tentativa de colaborar com a redução da exclusão social e o analfabetismo e ainda, como um auxílio para pessoas com limitações referentes à leitura, mas não como um substituto do livro impresso.

Dessa mesma forma podemos utilizar o audiolivro como instrumento para essa ação, pois uma história interessante e bem narrada pode despertar não somente em crianças, mas em pessoas de qualquer faixa etária, o hábito de ouvir uma obra.

Através desse hábito podem surgir diversos caminhos, inclusive o de ler uma obra impressa.

O audiolivro pode despertar o desejo e a curiosidade em ter acesso à versão impressa, uma vez que o leitor pode sentir suas próprias sensações. Além do mais, quando se cria o ato de ouvir uma obra, o leitor se habitua a ter acesso ao conteúdo dos livros que são de seu interesse e sendo assim, em algum momento, ele pode se interessar por um livro que ainda não possui a versão em áudio e se deparar com um dilema: abrir mão do título desejado ou aceitar a versão impressa.

O AUDIOLIVRO COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL

A inclusão social está ligada a todas as pessoas que não têm as mesmas oportunidades dentro da sociedade. Ela tem por objetivos a igualdade de direitos, cooperando com aqueles que fogem dos padrões de normalidade estabelecidos por um grupo que é a maioria – cor da pele, etnia, raça, grupo religioso.

É uma ação que combate a exclusão social de qualquer membro da sociedade, geralmente ligada à classe social, nível de escolaridade, deficiências físicas ou mentais etc. E ainda, inclusão social é oferecer aos mais necessitados oportunidade de participarem de qualquer coisa da sociedade, dentro de um sistema que beneficie a todos, não somente a uma camada da sociedade.

Por essa razão, apresentamos o audiolivro como instrumento de inclusão social, pois ele defenderá o acesso à informação e/ou conhecimento a todos, e nesse universo podemos considerar as pessoas com problemas relacionados à visão como: cegas por nascença, as que perderam a visão em decorrência de diabetes – sendo essa situação agravada pela perda de sensibilidade na ponta dos dedos tornando impossível o aprendizado do braille – as que adquiriram cegueira progressiva ou com baixa visão. Considerando as pessoas com problemas relacionados ao ato de segurar um livro como mal de Parkinson, paralisias dos membros superiores ou totais e ainda outros dois grupos: os das pessoas analfabetas e os das pessoas sem tempo.

Através deste formato, as pessoas conseguem ter acesso à informação e ao conhecimento. E ainda, defendemos a idéia de que o audiolivro deve também ser aceito no meio acadêmico, reproduzindo não só livros da literatura brasileira, auto-ajuda e best-sellers, mas voltados às diversas áreas do conhecimento, que sejam instrumentos de inclusão social para o estudante com limitações a leitura, para que estudantes aproveitem o tempo no trânsito ou para quem simplesmente se simpatizar com esse formato.

ETAPAS DA PESQUISA: apresentação e escolha do áudio

No trabalho em conclusão, tivemos seis etapas, mas para este artigo são relevantes apenas duas delas, a segunda e quarta etapas.

Na segunda etapa do trabalho em conclusão, foram aplicados quinhentos questionários para diversos e diferentes grupos de pessoas, objetivando a obtenção de dados referentes tanto à falta de tempo dos leitores quanto ao nível de conhecimento por parte dos entrevistados a respeito dos audiolivros.

Para a aplicação da quarta etapa da pesquisa, elaboramos um conjunto composto por instruções para a realização do processo e selecionamos dois trechos de audiolivros. Foram criados questionários com seis perguntas cada, sendo um para cada trecho de audiolivro e outros voltados para as preferências dos participantes. Para a escolha dos trechos dos audiolivros foram considerados os critérios de voz masculina e feminina; velocidade e fundo musical.

Porém, percebemos que as histórias desses audiolivros estavam influenciando nas respostas dos questionários referentes às preferências dos participantes. Notamos que as pessoas estavam tendendo a escolher aspectos da história que mais agradava e não os aspectos dos audiolivros em si. Portanto, para solucionar este problema e também diminuir as variáveis, possibilitando ao grupo apresentar considerações mais precisas, optamos por criar o áudio a ser trabalhado. Como foi gravado o conto que escolhemos, possibilitou ao participante que escutasse a história inteira, ou seja, começo, meio e fim, não comprometendo seu desempenho no primeiro questionário por falta de contexto; gravar o áudio nos possibilitou criar cinco versões: lenta, rápida, sem fundo musical, com fundo musical contínuo e com entradas de fundo musical na história. Isso é para analisar se o fundo musical de um audiolivro pode causar conforto ou desconforto no momento em que está sendo ouvido, bem como descobrir qual a proporção de assimilação de conteúdo do audiolivro em relação ao livro impresso.

Foi escolhido um conto da literatura brasileira considerado entre os cem contos mais famosos. Entre os aspectos que levaram a escolher o conto “Uma vela para Dario” de Dalton Trevisan foram o tamanho e o fato da história ser comovente; esse último aspecto colaborou para que o grupo trabalhasse facilmente o fundo musical.

No caso da pesquisa para crianças e adolescentes mantemos histórias já existentes, pois foram usadas somente duas, uma para cada grupo de entrevistados. E também, porque os apontamentos eram menos específicos.

Para gravar o conto, inserir fundos musicais, e modificar a velocidade das narrações, utilizamos o programa Audacity que nos permitiu fazer essas alterações e a gravação

em formato de MP3, bem como os recortes dos trechos dos audiolivros. Os grupos de participantes foram divididos da seguinte forma:

Tabela 1 – Participantes da quarta etapa da pesquisa

GRUPO	NUMERO DE PARTICIPANTES	FAIXA ETÁRIA	OBRA	ASSIMILAÇÃO DE CONTEÚDO	VERSÃO	ANÁLISE DOS ÁUDIOS
1º grupo	10	8 a 10 anos	A Princesa e o Sapo	Sim	Impressa	Não tem
2º grupo	10	8 a 10 anos	A Princesa e o Sapo	Sim	Áudio	Somente percepção do áudio
3º grupo	10	11 e 12 anos	Mistério do Caderninho Preto	Sim	Impressa	Não tem
4º grupo	10	11 e 12 anos	Mistério do Caderninho Preto	Sim	Áudio	Somente percepção do áudio
5º grupo	30	Acima de 13 anos	Conto Uma vela para Dario	Sim	Impressa	Não tem
6º grupo	30	Acima de 13 anos	Conto Uma vela para Dario	Sim	Áudio	Masculino/ Feminino Rápido e Lento Fundo musical

Os áudios também foram numerados para a avaliação e comparação para o grupo seis que responderam o Questionário – Áudio – Parte II:

Tabela 2 – Participantes do grupo 6

VERSÕES A SEREM COMPARADAS (ÁUDIOS)	ANÁLISE DE ÁUDIOS
Áudio 01, 02 e 03	Fundo musical: com ou sem fundo, fundo musical contínuo ou com entradas
Áudio 01 e 04	Voz: masculina/ feminina
Áudio 04 e 05	Velocidade: Rápido ou Lento

RESULTADO PARCIAIS DA PESQUISA

Na primeira etapa da pesquisa foram aplicados quinhentos questionários para diversos grupos de pessoas, inclusive uma grande parte foi respondida por discentes da Fundação escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). Optamos em focar o maior número a esse grupo, por reunir diversos estudantes de biblioteconomia, que já são conscientizados pelas próprias disciplinas ao longo do curso sobre a importância da leitura, bem como estarem em contato contínuo com os livros e a leitura. O objetivo dessa etapa foi obter de dados referentes tanto à falta de tempo dos leitores quanto ao nível de conhecimento por parte dos entrevistados a respeito dos audiolivros.

Perguntas de controle

Na amostra analisada, com as perguntas de controle, pudemos perceber que a pesquisa foi equilibrada em relação ao sexo, sendo que 53% dos respondentes eram do sexo feminino. Na questão envolvendo a idade dos pesquisados, houve uma maior disparidade 44% dos entrevistados entre 23 a 33 anos; por seguinte 20% entre 33 a 44 anos; e subseqüentemente 17% de 13 a 22 anos. Como demonstram os gráficos abaixo.

Gráfico 1

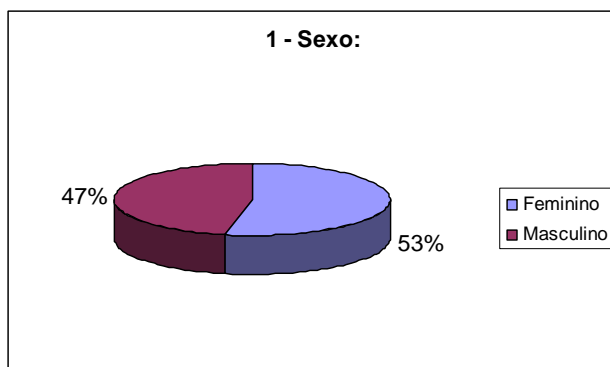
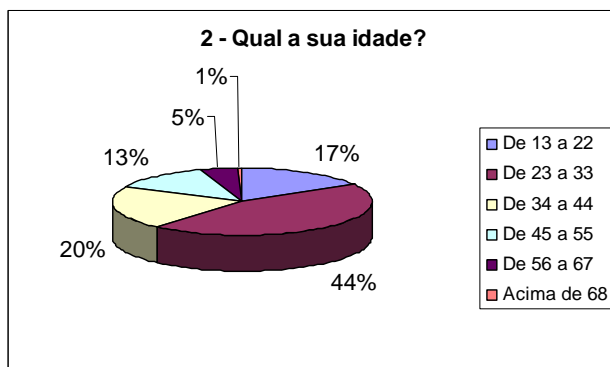
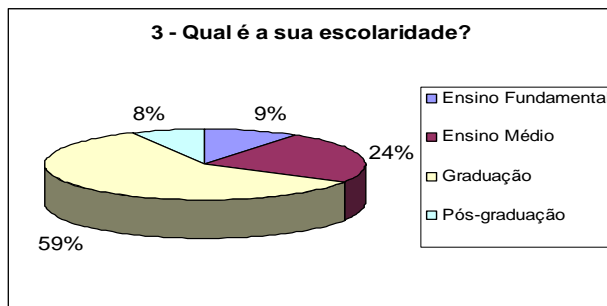


Gráfico 2



Também considerada aqui, uma pergunta de controle, a questão da escolaridade que estava diretamente ligada à faixa etária dos respondentes. Assim, percebemos que 59% possuem nível superior e 24% o ensino médio.

Gráfico 3



Hábitos de leitura

Como esperado, os gráficos abaixo demonstram que, as pessoas consultadas têm hábito de leitura, 50% afirmaram ler todos os dias, sendo estas leituras 24% jornais; 21% revistas; 14 % livros técnicos; seguidos por 12% romances.

Gráfico 4

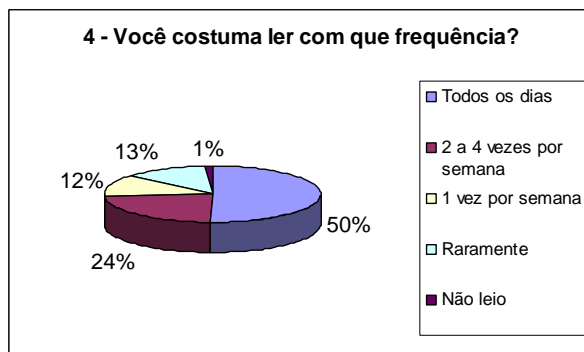
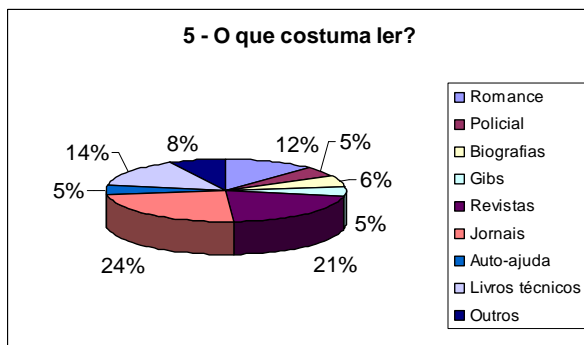


Gráfico 5



Os resultados obtidos através das questões seis e sete do questionário revelaram que as pessoas não lêem mais por falta de tempo e que gostariam de ter mais tempo para a leitura. Pois, 70% dos entrevistados que afirmaram não ler justificaram que gostariam de ler, mas não tem tempo para essa atividade. E para a pergunta em relação ao desejo de ter mais tempo para a leitura o número expressivo de 93% dos respondentes. Apenas 7% contentam-se com o tempo que tem disposto para a leitura.

Gráfico 6

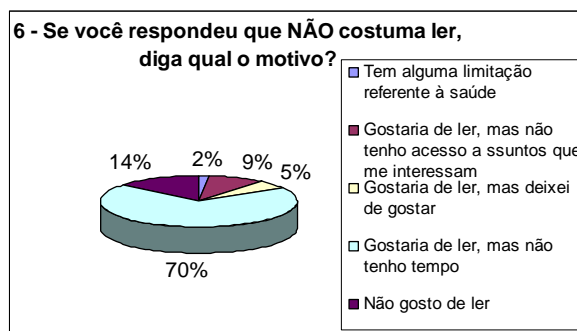
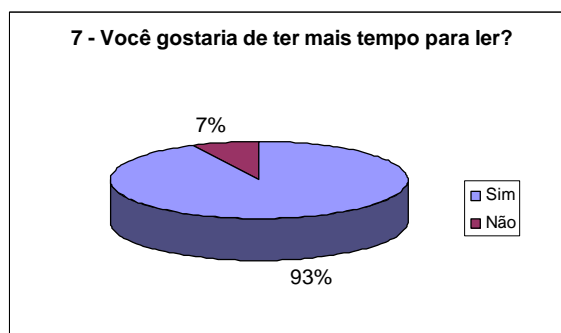


Gráfico 7



Conhecimento dos audiolivros

Em relação ao conhecimento da existência dos audiolivros, às perguntas oito e nove demonstram que as pessoas em grande parte desconhecem os audiolivros, 68 % afirmam isso, sendo que 60% têm curiosidade em conhecer um audiolivro. Como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 8

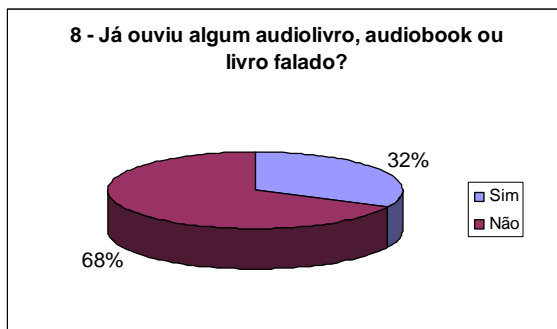
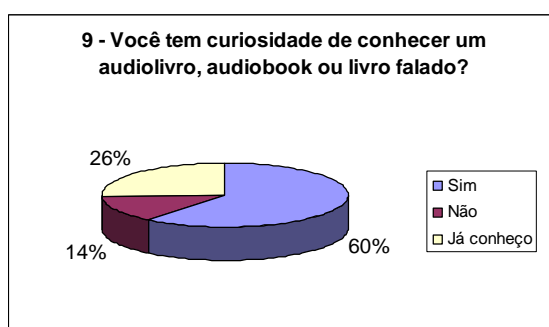


Gráfico 9



Já para o grupo que conhece os audiolivros observamos que 31% tiveram conhecimento deles por meio da Internet, e o acesso a eles, 29% afirmam ser através de *downloads* gratuitos. Seguidos de 24% os que tomam emprestados e 21% os que compram o audiolivro.

Gráfico 10

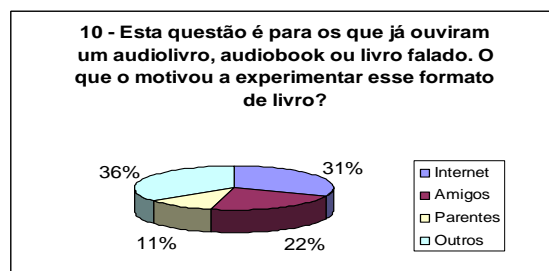
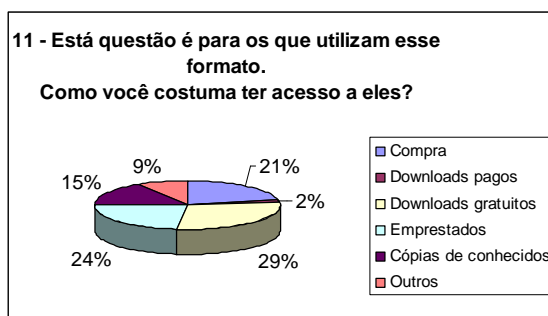


Gráfico 11



Analisando a questão doze, pudemos perceber que existe um grupo potencial de futuros ouvintes de audiolivros nos meios de transporte. Pois, somando os ouvintes dos dois grupos – 38% que ouvem música e 15% que ouvem estações de rádio – totalizando 53% e somarmos também os 31% que lêem livros durante o transporte temos a somatória de 84% o número de pessoas que exercem atividades que podem ser relacionadas aos audiolivros.

Além do mais, não podemos esquecer os resultados para as questões seis e sete desse questionário sobre a falta de tempo, que mostra o desejo dos respondentes de poder ter acesso a leitura.

Ainda, observamos os resultados da última questão e percebemos que as pessoas acreditam no potencial dos audiolivros referentes à assimilação do conteúdo dos livros. Esse resultado também pode ser visto na enquete realizada no blog criado para o TCC (Figura 01), em que somando os 23% que acreditam que assimilação é a mesma entre os livros e os audiolivros, com os 28% que acreditam que a assimilação através dos audiolivros é melhor, portanto temos um total de 51% e 47% que acreditam que os livros são o melhor meio de assimilação do conteúdo.

Gráfico 12

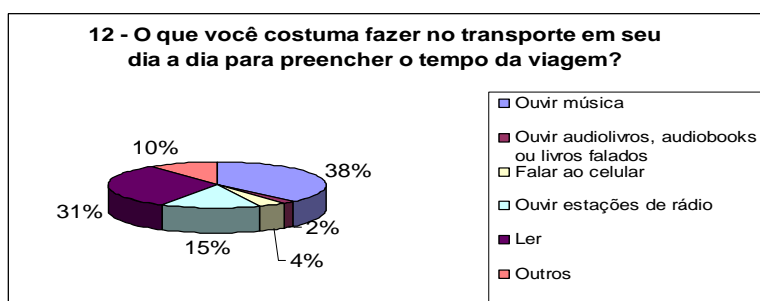


Gráfico 13

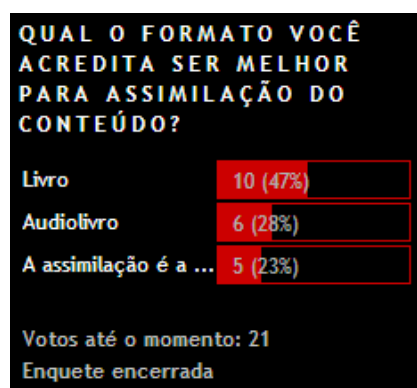
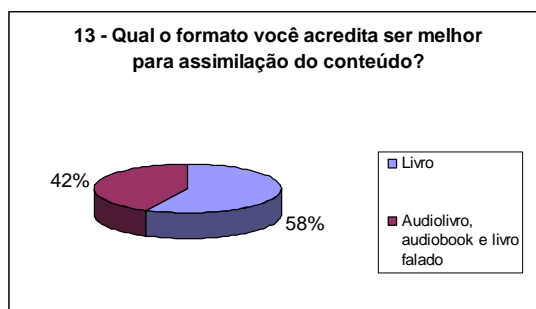


Figura 01 – Enquete do blog: tcc.audiolivro.blogspot.com.br

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos, no decorrer da pesquisa, aspectos dos audiolivros como, diferenças entre voz masculina e feminina, velocidade e fundo musical, timbre de voz podem influenciar na hora da escolha e aceitação dos audiolivros pelas pessoas.

Podemos também, oferecer os audiolivros também como forma de aproveitar o tempo durante viagens nos meios de transporte ou até mesmo durante tarefas simples do dia a dia como limpar a casa.

Nossa pesquisa identifica que grupos de leitores afirmam achar nos audiolivros um prazer a mais; eles não abandonam os livros nem tampouco os audiolivros; eles passam a ser o que vamos chamar de leitor-ouvinte. Alguns voluntários afirmam que, por vezes, ouvem um audiolivro; outros lêem um livro, sendo que, algumas vezes, transformam isso num jogo divertido. Foi como Edvânia fez, ela leu parte do livro e decidiu ouvir o restante, ou ainda, como fez Magda, que preferiu ler “O Monge e o Executivo I” e ouvir “O Monge e o Executivo II”.

É relevante demonstrar o caso de Ana Paula Portugal, uma leitora assídua, que no início foi resistente a ouvir um audiolivro para essa pesquisa, mas acabou aceitando participar da mesma. Ela afirma que encontrou no audiolivro outra sensação em

relação à versão da história em áudio. O primeiro audiolivro que ouviu foi resultado de nossa persuasão, os demais, no entanto, foram solicitados por ela através de empréstimos cedidos pelo nosso grupo. Podemos considerar que parte desses empréstimos se deu talvez pela facilidade e mediação do grupo, no entanto, acreditamos que sempre que a leitora tiver uma oportunidade buscará um audiolivro, pois não há mais resistência de sua parte.

Entretanto, há risco de a retenção de informação e/ou conhecimento ser menor em relação à leitura do texto impresso; a utilização do audiolivro deve ser realizada com a consciência de um meio para amenizar a falta de tempo, auxiliar na disseminação do conhecimento objetivando a tentativa de colaborar com a redução da exclusão social e o analfabetismo e ainda, como um auxílio para pessoas com limitações referentes à leitura, mas não como um substituto do livro impresso.

Nossa intenção com este artigo foi apenas de mostrar que a aceitação dos audiolivros como meio de assimilação de conteúdo é bem aceita pelas pessoas. Ler ou ouvir um livro são atividades distintas.

Portanto, o audiolivro é, mais uma forma de tentar amenizar os prejuízos causados pelas horas significativas perdidas no trânsito, como forma de aproveitamento do tempo ocioso nos meios de transporte. E também um meio de mediar a informação a todas as pessoas, alfabetizadas ou não, com necessidades especiais ou não, de uma forma liberal e democrática.

Dessa mesma forma, podemos utilizar o audiolivro também como instrumento para o incentivo à leitura, pois uma história interessante e bem narrada pode despertar não somente em crianças, mas em pessoas de qualquer faixa etária, o hábito de ouvir uma obra. Através desse hábito podem surgir diversos caminhos, inclusive o de ler uma obra impressa.

Por isso os profissionais da informação devem aceitar os novos formatos de informação, estando abertos para construir um acervo com os vários formatos informacionais e com o objetivo de ser os precursores de uma identidade cultural da sociedade, levando o conhecimento e a informação a todas as pessoas.

REFERÊNCIAS

BORGES, Roberto Cabral de Mello. **Técnicas de apresentação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. Disponível em: <<http://www.inf.ufrgs.br/~cabral/Tecn.Apres.Apostila.doc>>.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994, p. 98.

KRIEGL, M L. Leitura: um desafio sempre atual. **Revista PEC**, Curitiba, v.2, n. 1, p. 1-12, jul. 2001-2002. Disponível em: <http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista_PEC/leitura_um_desafio_sempre_atual.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2009.